

**Nível de Emprego com Carteira Assinada**  
**(CAGED - Lei N.º 4.923/65)**  
**Sumário Executivo**  
**Março de 2016**

1. Em março de 2016, de acordo com CAGED, verificou-se uma redução de 118.776 empregos com carteira de trabalho assinada, o equivalente ao declínio de -0,30% em relação ao estoque do mês anterior. O saldo de março originou-se de 1.374.485 admissões e 1.493.261 desligamentos.

2. No acumulado do ano, o recuo foi da ordem de 319.150 postos de trabalho, equivalente a uma variação negativa de 0,80%. Nos últimos doze meses, verificou-se o declínio de 1.853.076 empregos formais, correspondendo a uma retração de -4,49% no contingente de trabalhadores com carteira de trabalho assinada.

3. O estoque de emprego para o mês de março de 2016 é da ordem de 39.373.900 trabalhadores com carteira de trabalho assinada.

4. Em termos setoriais, os dados demonstram que sete dos oito setores de atividade econômica apresentaram saldo negativo. A Administração Pública foi o único setor que obteve desempenho positivo, totalizando +4.335 postos ou +0,48%. Os setores que registraram queda no nível de emprego formal foram: Comércio (-41.978 postos ou -0,46%), Indústria de Transformação (-24.856 postos ou -0,33%), Construção Civil (-24.184 postos ou -0,92%), Serviços (-18.654 postos ou -0,11%), Agropecuária (-12.131 postos ou -0,78%) e Extrativa Mineral (-964 postos ou -0,46%).

5. O saldo negativo no setor Serviços (-18.654 postos ou -0,11%) decorreu da redução do emprego em quatro dos seis ramos que o compõem. Os segmentos que tiveram resultado positivo foram: Ensino (+13.030 postos ou +0,79%), e Serviços Médicos e Odontológicos (+5.686 postos ou +0,29%). Os ramos que apresentaram as maiores quedas foram: Serviços de Alojamento e Alimentação (-20.014 postos ou -0,34%) e Comércio e Administração de Imóveis (-15.898 postos ou -0,34%).

6. O recuo do emprego no Comércio (-41.978 postos ou -0,46%) originou-se principalmente da redução no Comércio Varejista (-41.516 postos ou -0,55%).

7. Na Indústria de Transformação (-24.856 postos ou -0,33%), três dentre os doze ramos que a integram registraram aumento no nível de emprego formal. Os ramos que apresentaram resultado positivo foram: Indústria da Borracha, fumo, couros, peles e similares (+3.881 postos ou +1,19%), Calçados (+3.871 postos ou +1,31%) e Química (+2.545 postos ou +0,28%). Por seu turno, os segmentos que apresentaram as maiores quedas foram: Mecânica (-6.501 postos ou -1,15%), Metalúrgica (-5.960 postos ou -0,91%), Produtos Alimentícios (-5.483 postos ou -0,29%).

8. No recorte geográfico, os dados do CAGED revelam redução no nível de emprego formal nas cinco grandes regiões. A região Sudeste registrou o maior recuo de 58.004 de postos de trabalho, ou -0,28%, em razão do desempenho dos subsetores Comércio Varejista (-23.707 postos) e Comércio e Administração de Imóveis (-11.303 postos). Em seguida, vem região Nordeste que evidenciou a perda de 46.269 empregos formais (-0,71%), devido principalmente ao resultado desfavorável dos segmentos da Indústria de Produtos Alimentícios (-14.132 postos), Agricultura (-8.408 postos) e Comércio Varejista (-8.019 postos). As demais Regiões apontaram o seguinte desempenho: Norte (-10.706 postos ou -0,59%), Sul (-2.855 postos ou -0,04%) e Centro-Oeste (-942 postos ou -0,03%).

9. Entre as Unidades da Federação, quatro das vinte e sete elevaram o nível de emprego: Rio Grande do Sul (+4.803 postos ou +0,18%), Goiás (+3.331 postos ou +0,28%), Roraima (+220 postos ou +0,43%) e Mato Grosso do Sul (+187 postos ou +0,04%). As maiores reduções de emprego formal ocorreram nos estados: São Paulo (-32.616 postos ou -0,27%), Rio de Janeiro (-13.741 postos ou -0,37%), Pernambuco (-11.383 postos ou -0,88%) e Alagoas (-9.872 postos ou -2,74%).

10. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas registrou queda de 0,38% (-59.666 postos) no contingente de trabalhadores com carteira assinada. Esse desempenho foi oriundo da retração de todas as nove regiões metropolitanas, com destaque para São Paulo (-25.884 postos ou -0,40%) e Belo Horizonte (-8.265 postos ou -0,57%).

11. No Interior desses aglomerados urbanos, verificou-se que a redução foi da ordem de 0,14%, representando uma perda de -19.905 postos de trabalho. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais contribuíram para esse resultado foram: Pernambuco (-6.779 postos ou -1,58%) e São Paulo (-6.732 postos ou -0,12%).